

Viagem leva Sarney ao Instituto do Coração

SÃO PAULO — O presidente José Sarney vai realizar uma série de exames no Instituto do Coração, no fim de semana. Apesar de a diretoria do hospital informar que a vinda do presidente está dentro da rotina — Sarney se submete a *check-ups* anuais no Instituto — há notícias de que essa sua vinda é devida à viagem que ele fará na próxima semana à Bolívia. Os médicos do presidente estão preocupados com os problemas que ele possa ter ao enfrentar a altitude dos Andes, que chega a quatro mil metros.

A preocupação tem fundamento. Quanto maior a altitude, menor a quantidade de oxigênio disponível para o organismo. “A pressão barométrica delimita a saturação de oxigênio da hemoglobina, que leva o gás para o organismo”, explica Carlos Eduardo Negrão, chefe da seção de Educação Física do Serviço de Condicionamento Físico do Instituto do Coração, e doutor em fisiologia do esforço voltada ao sistema cárdio-vascular. Segundo Negrão, quanto mais alto se for, menos oxigênio disponível se encontra. A hemoglobina, proteína que carrega o oxigênio pelo corpo, leva menos gás para o organismo, que passa a atuar em condições de hipoxia — perda do oxigênio inspirado.

Aclimação— Para se adaptar às novas condições, a pessoa deve passar por uma processo de aclimação. Isso, diz Negrão, pode ocorrer imediatamente ou a longo prazo. No primeiro caso, a pessoa sente falta de ar e, por isso, passa a inspirar e aspirar o mais rapidamente. Essa pessoa também pode sentir falta de apetite e tontura, ter insônia e, em casos mais graves, vomitar. O processo costu-

ma durar de alguns dias a algumas semanas. Já a longo prazo — de semanas a meses — o organismo começa a aumentar a taxa de hemoglobina e o volume do sangue para compensar a falta de oxigênio.

“A aclimação depende muito do indivíduo”, afirma Negrão. “Sabe-se que quem possui uma taxa de hemoglobina normal, e não tem problemas cárdio-vasculares, se sai bem. Não há estudos que digam que o sexo e a idade possam influir em algo.”

Negrão continua: “Quem sofre de insuficiência cárdiovascular, já tem uma dificuldade de transporte do oxigênio, mesmo em condições normais. Com a deficiência provocada pela altitude, a dificuldade aumenta.” Para ele, essas pessoas podem vir a tolerar menos a altitude, tendo um maior déficit de oxigênio. Quem tem algum tipo de coronariopatia — obstrução da coronária — pode até enfartar.

La Paz, a capital da Bolívia, está a 3.600 metros de altitude — é bem mais alta que Brasília, que fica a 1.150 metros acima do nível do mar. Nesta altitude, esclarece Negrão, “há uma queda muito grande da saturação de oxigênio pela hemoglobina, o que pode agravar os sintomas”. Segundo ele, até dois metros há pouca queda de pressão. No nível do mar, a saturação da hemoglobina é de 98%, o que garante 20 milímetros de sangue. A 2 mil metros, a saturação cai para 94% o que corresponde a 17,5 mililitros de oxigênio em 100 mililitros de sangue. “Depois dos 2 mil metros, a queda de saturação é abrupta”, finaliza Negrão.